OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

Parte III — São Macário do Egito

Humildade, misericórdia e oração do coração



Coleção Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

Nota sobre a imagem: representação iconográfica contemporânea inspirada na tradição bizantina; não é reprodução de ícone histórico identificado.

Apresentação

São Macário do Egito, também conhecido como Macário, o Grande, viveu no século IV e é lembrado entre os mestres do monaquismo de Cétia. A tradição dos Padres do Deserto conserva narrativas sobre sua oração, humildade, cuidado dos enfermos e misericórdia. Sua sabedoria não se limita à vida monástica: fala também às famílias, aos sacerdotes e a todo cristão que procura viver com maior atenção ao Evangelho.

Este caderno prossegue a coleção iniciada com Santo Antão e Abba Arsênio. Apresenta doze episódios associados a Macário na coleção alfabética dos Apophthegmata Patrum, seguidos de reflexões pastorais redigidas para esta edição. Os relatos estão **recontados e condensados em linguagem contemporânea**, não constituindo tradução literal do texto grego.

Os números entre parênteses indicam a posição tradicional de cada dito na seção de Macário do Egito. A linguagem figurada das narrativas antigas deve ser interpretada no gênero espiritual em que foi transmitida; as explicações pastorais são comentários atuais, e não palavras atribuídas ao santo.

Índice dos relatos

1. Quando uma acusação injusta se torna caminho de humildade

2. Os pensamentos que procuram dominar o coração

3. O encontro de Macário com Santo Antão

4. A caridade que percorre longas distâncias

5. A humildade, força que a tentação não imita

6. Fugir da palavra inútil

7. Corrigir sem alimentar a própria ira

8. O monge e aquele que levava seus pertences

9. Como devemos rezar?

10. O cemitério e o julgamento alheio

11. Não fazer o mal e não condenar

12. Cobrir as faltas do irmão com misericórdia

A conclusão e as referências bibliográficas encontram-se ao final do caderno.

Quando uma acusação injusta se torna caminho de humildade (Macário 1)

Relato tradicional recontado. Quando era jovem, Macário foi acusado de ser responsável pela gravidez de uma moça da aldeia. Pessoas indignadas o humilharam e o agrediram. Ele não conseguiu provar sua inocência e aceitou trabalhar para contribuir com o sustento da criança que acreditavam ser sua. Mais tarde, a jovem confessou que havia acusado o monge injustamente. Os moradores desejaram honrá-lo e pedir perdão. Em vez de procurar reconhecimento, Macário retirou-se para o deserto de Cétia.

Reflexão pastoral. O relato não transforma a injustiça em virtude: acusar alguém falsamente continua sendo um mal. A lição está na recusa de Macário em responder à violência com vingança. O cristão deve defender a verdade e proteger os inocentes, mas não precisa transformar cada ofensa numa guerra de orgulho. A humildade não é aceitação obrigatória de abusos: é liberdade interior diante da necessidade de vencer sempre.

Os pensamentos que procuram dominar o coração

(Macário 3)

Relato tradicional recontado. A tradição descreve o adversário espiritual de Macário como alguém que carregava muitos recipientes, oferecendo a cada monge uma tentação diferente. Macário percebeu que um irmão, Teopempto, estava especialmente vulnerável. Aproximou-se dele sem acusá-lo, partilhou suas próprias lutas e criou um ambiente em que o irmão pôde falar com sinceridade. Ofereceu-lhe então conselhos de vigilância, oração e meditação das Escrituras.

Reflexão pastoral. Em linguagem pastoral, esse episódio ensina que a pessoa dominada por pensamentos perturbadores precisa de acolhimento e discernimento, não de vergonha pública. O diretor espiritual acompanha, escuta e ajuda a reconhecer hábitos nocivos. A vigilância cristã não exige temer cada pensamento que surge, mas aprender a não alimentá-lo quando conduz ao mal.

O encontro de Macário com Santo Antão (Macário 4)

Relato tradicional recontado. Macário visitou Santo Antão, que inicialmente o deixou aguardando do lado de fora. Ao reconhecer sua perseverança, Antão acolheu o visitante. Os dois passaram a noite trabalhando com fibras de palmeira e conversando sobre a salvação. Ao amanhecer, Antão contemplou o trabalho realizado e admirou a disposição de Macário.

Reflexão pastoral. A vida espiritual se revela em atitudes concretas: perseverar sem exigência de privilégio, trabalhar honestamente e aprender com quem possui experiência. O diálogo entre os dois anciãos mostra que oração e trabalho não se excluem. O deserto não é uma fuga da realidade, mas uma escola de fidelidade no cotidiano.

A caridade que percorre longas distâncias (Macário 8)

Relato tradicional recontado. Um monge enfermo vivia isolado em sua cela. Ao visitá-lo, Macário quis saber se desejava algum alimento. O doente pediu algo que não havia naquela região. O ancião foi até Alexandria para obtê-lo e o levou ao irmão, realizando esse esforço discretamente, sem buscar elogios.

Reflexão pastoral. O cuidado aos enfermos integra a oração cristã. Quem visita alguém fragilizado pode

oferecer presença, alimento e ajuda prática. É um amor que não se limita a palavras religiosas. A discrição de Macário também nos ensina a ajudar sem expor a dor alheia nem transformar a caridade em publicidade.

A humildade, força que a tentação não imita

(Macário 11)

Relato tradicional recontado. Em outro relato, Macário encontra o adversário espiritual, que reconhece não conseguir vencê-lo. A personagem afirma que consegue imitar práticas rigorosas, como o jejum e a vigília, mas não consegue reproduzir a humildade verdadeira. É essa disposição interior que preserva o monge da soberba.

Reflexão pastoral. Jejuns, trabalhos e disciplinas podem ser realizados por motivos inadequados. Sem humildade, até a aparência de santidade se torna motivo de vaidade. A tradição insiste: o crescimento espiritual não se mede apenas pelo que fazemos externamente, mas pela transformação com que tratamos as outras pessoas.

Fugir da palavra inútil (Macário 16)

Relato tradicional recontado. Ao despedir uma assembleia de irmãos em Cétia, Macário recomendou que fugissem. Um monge perguntou para onde poderiam fugir, já que viviam no deserto. O ancião levou o dedo aos lábios, indicando que também era necessário fugir do falar excessivo. Depois recolheu-se à própria cela.

Reflexão pastoral. O silêncio recomendado por Macário não é indiferença diante do sofrimento nem proibição de conversar. É uma disciplina contra comentários maldosos, acusações precipitadas e palavras que ferem. Em nossa época, esse ensinamento também se aplica a mensagens impulsivas, discussões virtuais e divulgação irresponsável da vida de outras pessoas.

Corrigir sem alimentar a própria ira (Macário 17)

Relato tradicional recontado. Macário advertia que uma correção feita sob o domínio da raiva pode deixar de servir ao bem do irmão e passar a satisfazer a paixão de quem repreende. Nessa situação, aquele que pretende curar um erro corre o risco de produzir outro.

Reflexão pastoral. A responsabilidade de pais, educadores, superiores e sacerdotes exige firmeza, mas

não humilhação. É possível estabelecer limites, denunciar injustiças e corrigir comportamentos sem destruir a dignidade da pessoa. A paciência não significa omissão: significa escolher os meios corretos para defender o bem.

O monge e aquele que levava seus pertences (Macário 18)

Relato tradicional recontado. Diz-se que Macário encontrou alguém carregando, sem autorização, objetos de sua própria cela. Sem revelar ser o dono, ajudou a colocar os bens sobre o animal. Depois despediu a pessoa em paz, lembrando que ninguém traz riquezas ao nascer nem pode levá-las consigo ao morrer.

Reflexão pastoral. A força dessa narrativa reside no desapego interior. Ela não deve ser usada para exigir que vítimas de furto aceitem a violência ou deixem de buscar proteção e justiça. O ensinamento ascético dirige-se ao coração do monge, livre da escravidão das posses. É convite à generosidade, não autorização para a exploração dos vulneráveis.

Como devemos rezar? (Macário 19)

Relato tradicional recontado. Alguns discípulos perguntaram a Macário como rezar. Ele os orientou a evitar a multiplicação vazia de palavras e a dirigir-se a Deus com simplicidade: pedir misericórdia conforme a vontade divina e, nos momentos de combate interior, suplicar por auxílio. Deus conhece as verdadeiras necessidades de seus filhos.

Reflexão pastoral. O valor da oração não está no tamanho das fórmulas. A tradição ortodoxa conhece orações litúrgicas longas e igualmente valoriza a súplica breve do coração. O importante é rezar com fé, atenção, humildade e perseverança. Essa orientação aproxima os Padres do Deserto da prática da Oração de Jesus.

O cemitério e o julgamento alheio (Macário 23)

Relato tradicional recontado. Um irmão pediu a Macário uma palavra para sua salvação. O ancião mandou que fosse ao cemitério primeiro censurar e depois louvar os mortos. Em ambas as visitas, ninguém lhe respondeu. Macário explicou que a pessoa que deseja alcançar liberdade interior não deve entregar sua paz nem aos insultos nem à admiração dos outros.

Reflexão pastoral. A parábola não ensina ausência de sentimentos ou tolerância a maus-tratos. Ensina a não

organizar a própria identidade em função da aprovação pública. Quem recebe uma crítica justa pode aprender com ela; quem sofre uma acusação falsa pode esclarecê-la. Em ambos os casos, o centro da vida permanece em Deus, não no aplauso.

Não fazer o mal e não condenar (Macário 28)

Relato tradicional recontado. Pafnúcio, discípulo de Macário, pediu uma instrução que o ajudasse na vida espiritual. O ancião resumiu seu conselho em duas atitudes: não praticar o mal contra ninguém e não se colocar como juiz do coração alheio.

Reflexão pastoral. Essa simplicidade possui enorme profundidade pastoral. Evitar o mal não se limita a deixar de agredir: inclui agir com honestidade, cumprir a palavra e cuidar dos vulneráveis. Não condenar pessoas também não significa deixar de avaliar atos. A Igreja pode orientar, corrigir e proteger, enquanto reconhece que somente Deus conhece plenamente o íntimo de cada ser humano.

Cobrir as faltas do irmão com misericórdia (Macário 32)

Relato tradicional recontado. Os anciãos diziam que Macário procurava cobrir as faltas alheias como quem não desejava transformar em espetáculo aquilo que havia presenciado ou ouvido. Não alimentava comentários nem se apressava a revelar o pecado de outra pessoa.

Reflexão pastoral. Misericórdia e responsabilidade devem caminhar juntas. Preservar a reputação de alguém diante de pequenos erros é uma virtude; silenciar diante de violência ou abuso, porém, pode produzir novas vítimas. A discrição cristã nunca impede a denúncia necessária ou as medidas de proteção. O que Macário nos convida a abandonar é o prazer de acusar e expor.

Conclusão — A humildade que se transforma em amor

Nas narrativas associadas a São Macário, o amor a Deus não se separa do cuidado com a pessoa concreta. A oração torna-se hospitalidade, a humildade torna-se liberdade diante da vaidade, e o silêncio torna-se proteção contra a palavra destrutiva. O ancião não é apresentado como alguém que domina os outros pela autoridade, mas como mestre que acompanha, socorre e recomenda o discernimento.

A Igreja contemporânea reencontra nesses ensinamentos uma orientação importante: a verdadeira ascese não é espetáculo de rigor, mas transformação do coração pela graça. Rezar, servir, perdoar e agir com justiça constituem expressões inseparáveis da vida cristã. Que essas narrativas nos ajudem a conservar a paz sem perder a coragem de proteger quem sofre.

Referências e critérios editoriais

Apophthegmata Patrum. Coleção alfabética grega, seção “Macário do Egito” (ditos 1, 3, 4, 8, 11, 16, 17, 18, 19, 23, 28 e 32). Texto antigo tradicionalmente publicado em Patrologia Graeca, volume 65.

Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Macarius the Great / Egyptian. Voices of the Fathers. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/macarius-the-great-egyptian (consulta em 17 out. 2026).

WARD, Benedicta (trad.). The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection. Cistercian Publications, 1975. Referência bibliográfica moderna; a tradução não foi reproduzida aqui.

BÍBLIA. 1Timóteo 6,7; Mateus 6,5–13; Efésios 4,29–32; 1Coríntios 4,5; Tiago 1,19. Passagens indicadas para aprofundamento pastoral.

Nota editorial: obra de estudo com relatos tradicionais recontados e reflexões inéditas. Não é tradução crítica nem integral da coleção grega. Para publicação como edição histórica, recomenda-se cotejo textual especializado.